

COMPARAÇÃO ENTRE INDICADORES COGNITIVOS DAS TÉCNICAS DE PFISTER E ZULLIGER

Renata da Rocha Campos Franco¹
Anna Elisa de Villemor-Amaral

O equilíbrio psíquico abrange tanto os aspectos afetivos quanto cognitivos, e quando uma dessas esferas está comprometida, há um reflexo direto na outra, seja ela emocional ou mental. Quando a capacidade cognitiva está prejudicada, a pessoa tende a formular e expressar suas idéias de modo dissociado e pouco coeso, limitando o pensamento dirigido e comprometendo seus esforços em se fazer entender. Organizar as informações percebidas pelo meio externo, e saber responder a elas de forma lógica, flexível e em proporções moderadas exige que a pessoa tenha uma percepção realista e precisa dos fenômenos da vida. Ver as coisas como elas são contribui para uma boa adaptação psicológica. No entanto, ser realista não significa ser eficiente na organização das informações, o que determina isso é o quanto de energia psíquica a pessoa desprende para analisar e integrar os fatos percebidos no ambiente que o cerca. Quanto mais integrações o indivíduo faz, maior é a capacidade de raciocínio e melhores são as relações estabelecidas entre os eventos. Uma das formas para analisar a qualidade do funcionamento cognitivo é através da técnica projetiva de Zulliger, que oferece ao sujeito a tarefa de atribuir características para aquilo que vê, revelando a sua capacidade para perceber, integrar e associar os fenômenos internos e externos. Com este mesmo propósito a técnica de Pfister apresenta a variável Aspecto Formal, que auxilia na compreensão da qualidade do funcionamento cognitivo, determinando pelo tipo de configuração utilizada pelo sujeito para construir as pirâmides. O nível de organização formal e espacial é mais elaborado no tipo de produção Estrutura, que apresenta uma distribuição de cores respeitando a noção tanto de verticalidade quanto de horizontalidade da pirâmide, menos sofisticado nas Formações, no qual a noção apenas de horizontalidade está presente e o nos Tapetes é menos elaborada, pois a noção de forma é praticamente inexistente, resultando numa disposição de cores de modo aleatório, num arranjo às vezes bastante disperso sem um princípio ordenador. Nesse sentido, o presente trabalho irá correlacionar a variável qualidade evolutiva do Zulliger com a variável aspecto formal do Pfister. A hipótese levantada sugere uma possível existência de correlação entre esses dois indicadores, na perspectiva do funcionamento cognitivo. Para tanto o aspecto formal Estrutura no Pfister será pareado com as respostas DQ+ no Zulliger, já que ambas as variáveis tem como característica a sofisticação cognitiva e o esforço para integrar e organizar com cuidado a informação procedente do campo do estímulo. O aspecto formal formação com as respostas DQo, pois supõe uma atividade cognitiva que evita a complexidade e sofisticação, mas define suficientemente o estímulo. E por ultimo o aspecto formal tapete com as respostas DQv, devido ao fato de ambas as variáveis terem como característica a pouca elaboração, tanto para a construção das pirâmides, quanto para a verbalização de suas percepções.

¹ Apresentadora. Universidade São Francisco. Itatiba / SP. fran_re@yahoo.com.br